

## **Aglomeração produtiva, redes de cooperação e circuitos produtivos: análise da Rede Campos Cerâmica (RCC)**

A.C.C.R. De Oliveira<sup>1\*</sup>; L.B. Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense

[\\*anacarolinarangel@id.uff.br](mailto:*anacarolinarangel@id.uff.br)

O presente trabalho aborda a aglomeração produtiva de cerâmica vermelha no município de Campos dos Goytacazes-RJ e tem como recorte analítico 13 empresas que formam a Rede Campos Cerâmica (RCC). Com a crise das usinas de açúcar na Baixada Campista, muitos usineiros, percebendo que o que estava sobre a terra não era tão rentável, voltaram-se para o que estava debaixo dela (argila). As empresas cerâmicas foram fundadas a partir dos anos 1950 e incorporaram parte da mão de obra advinda do açúcar. A indústria cerâmica campista gera, atualmente, cerca de 2.000 empregos formais e é o principal ramo da indústria de transformação local. Nosso objetivo é compreender os principais fatores de competitividade da aglomeração produtiva de cerâmica vermelha em Campos, as inter-relações entre as empresas da Rede Campos Cerâmica (RCC) e demais agentes públicos e privados e os circuitos espaciais produtivos dessa indústria. Portanto, esperamos trazer subsídios para compreender a formação desse território produtivo, as inter-relações entre agentes econômicos e políticos com potencial para geração de uma “governança territorial” e a configuração dos circuitos espaciais produtivos – produção, circulação e consumo - desse ramo para economia local. Visando realizar o objetivo proposto, os procedimentos metodológicos incluíram levantamento bibliográfico sobre temas atinentes à pesquisa (reestruturação produtiva, aglomeração produtiva, indústria cerâmica etc.), compilação de dados secundários (RAIS/CAGED, SIDRA/IBGE) e primários (entrevistas com instituições e empresas associadas à RCC), sistematização e análise dos dados. Os resultados atingidos indicam baixa interação entre os agentes econômicos e as instituições, em que prevalece uma competitividade ancorada na abundância de recursos naturais e na exploração de um grande contingente de mão de obra barata e de baixa qualificação. Os circuitos espaciais da produção exibem uma topologia regional, considerando que a mão de obra e a argila são obtidas localmente, a madeira é oriunda do Sul do Espírito Santo e da Bahia e o mercado consumidor abrange municípios próximos de Minas Gerais, Espírito Santo, além da região dos lagos e região metropolitana do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Aglomeração Produtiva, Cerâmica Vermelha, Campos dos Goytacazes.

Instituição de fomento: FAPERJ